

Ruas com história

A promoção e valorização das artes cénicas destacam Henrique Rosa, uma celebrada figura setubalense cuja vida e obra lhe fizeram merecer a atribuição de um topónimo no concelho sadino pelo tanto que deu tanto em palco e fora dele

É no teatro, enquanto ator amador, declamador, caracterizador, encenador e ensaiador que se destaca a personalidade homenageada pela Câmara Municipal e pelas suas gentes, que bem o recordam num variado registo de memórias. A notoriedade alcançada enquanto ator é o que mais se destaca ao desempenhar papéis inesquecíveis nas peças levadas a cena nas mais diversas companhias e troupes em que trabalhou, designadamente o Grupo Dramático Capricho ou a Companhia Dramática Portuguesa, entre muitas outras.

É exatamente na Capricho Setubalense, a sociedade do coração, que se estreia em palco, em 1899, e da qual mais tarde receberia o diploma de sócio honorário. É especialmente nas peças mais difíceis e exigentes que se destaca, designadamente nos papéis de Guilherme de Meneses em “Peraltas e Sécias” de Simão Botelho, em “Amor de Perdição”, ou ainda um desempenho notável na difícil comédia “A Receita dos Lacedemónios” em que levou os espetadores ao rubro. É sobretudo assim que é recordado, como um ator de excelência, capaz de levantar multidões e altamente enaltecido pelos seus desempenhos notáveis.

Tendo nascido em Setúbal a 29 de novembro de 1880, e não sendo um ator profissional mas sim amador, é também em funções laborais associadas ao comércio na Baixa que é igualmente recordado. Isto quando as ruas e as icónicas lojas deste espaço fervilhavam de vida e atividades, designadamente nos anos 30 ou 40 do século passado, com grande destaque para a Rua dos Ourives, tal como era conhecida então, ocupando-se hoje em dia esta zona específica e área circundante pelos topónimos de Serpa Pinto e Paula Borba. É aqui que florescem as lojas e serviços mais icónicos de uma baixa setubalense altamente animada pelas vendas na ourivesaria e relojoaria, chapelarias, roupa e acessórios, tecidos, sapatarias, eletrodomésticos, doçarias e pastelarias, e até tipografias e artes diversas. Nesta grande voragem comercial, Henrique Rosa desempenha, entre outras, a atividade vidraceira como profissão ao mesmo tempo que se liga do associativismo, algo sempre presente, sendo um dos promotores originais da Associação Académica de Atletismo que além de formar bons atletas ainda congrega os grandes nomes da indústria e do comércio local. Congrega, igualmente e além destes no seu rol de amigos artistas de várias expressões que conviveram com esta figura tão multifacetada e com tantas ligações a quase todos os aspetos da vida local setubalense. É neste sentido que se afirma igualmente como comandante dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, entre outros papéis ligados ao bem-estar social. É sobretudo recordado pelo seu sorriso aberto, uma imagem de marca, e uma simpatia inesgotável para com todos com quem privou, mas o enormíssimo enfoque vai para as artes cénicas e para a capacidade de se reinventar e propor novos caminhos de pura criatividade.

Falecido a 2 de maio de 1954, foi homenageado com um topónimo atribuído pela Câmara Municipal de Setúbal, na reunião ordinária de 02/05/1991, a deliberação está registada em ata e é constante do extenso acervo do Arquivo Municipal, encontrando-se a rua que distingue este artista situada na zona de Poço Mouro.